

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Humanidades e Educação

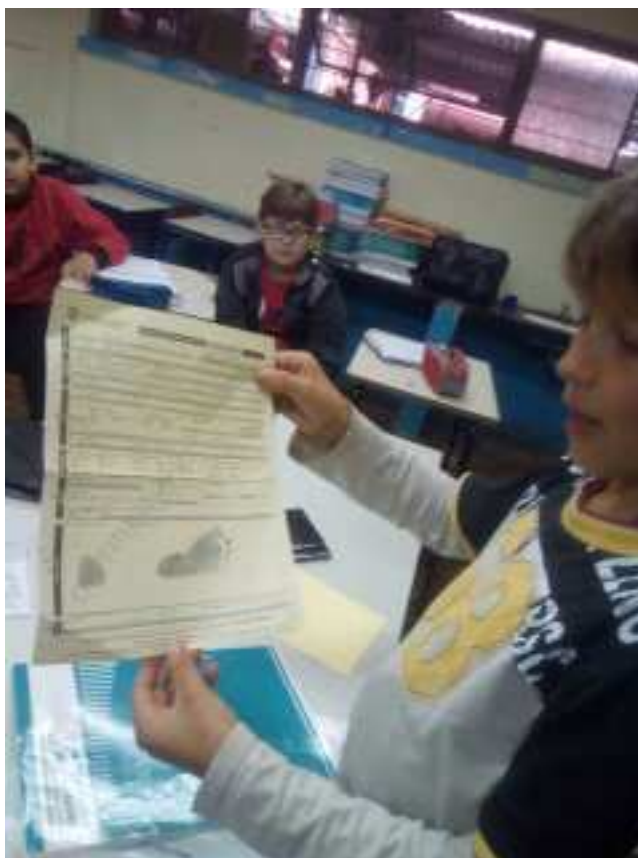
HISTÓRIAS E MEMÓRIAS¹

Ana Luisa Klein Faistel².

¹ RELATO DE EXPERIÊNCIA

² Professora estadual, bolsista PIBID

RELATO DE EXPERIÊNCIA



Apresentação das histórias de vida

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)
Eixo Temático: Humanidades e Educação



Apresentação das histórias de vida



Apresentação das histórias de vida

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Humanidades e Educação



Apresentação das histórias de vida

HISTÓRIAS E MEMÓRIAS

Autores:

Ana Luisa Klein Faistel

Gabriela dos Santos Freiberg

Julia Fleckaus de Melo

Maria Luísa Peixoto de Ramos

Manuela Felipim Peres de Freitas

Suelen Boeno Camargo

Escola: Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler

Eixo Temático: Humanidades e Educação

INTRODUÇÃO

As atividades que fazem parte desse relato de experiência foram organizadas a partir do seguinte objetivo: propiciar aos alunos olhar a própria realidade de forma a entender a historicidade da experiência que vivem, relacionando-a com outras experiências do presente e passado.

O trabalho com histórias de vidas e memórias tem como protagonistas a professora/bolsista do PIBID/UNIJUI/CAPES e estudantes de uma escola pública que realizaram seus estudos no quinto ano e se justifica por privilegiar a participação ativa das crianças em atividades nas quais cada uma pode construir a sua própria narrativa histórica. Kuhlmann (2010, p.30), sinaliza que “é preciso

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Humanidades e Educação

considerar a infância como uma condição da criança. É preciso conhecer as representações de infância e considerar as crianças concretas, localizá-las como produtoras da história.”

As ciências sociais devem proporcionar aos alunos um melhor conhecimento da realidade em que vivem, para que estes possam situar-se no mundo e conhecer de maneira crítica a sua herança pessoal e coletiva. Assim, as atividades em sala de aula devem partir da compreensão da vida cotidiana, pois é nessa instância que aparecem os conflitos, alegrias, tristezas e relações que constituem todos os sujeitos. Heller (1985, p. 56) salienta que “a criança necessita aprender a partir de sua vida cotidiana” e de acordo com o autor, esta compreensão se organiza em três elementos: “o mundo do trabalho, o mundo da cultura e o mundo da vida familiar”.

O conhecimento histórico está relacionado ao modo como o aluno interpreta e assimila o mundo a sua volta. As oportunidades de interação e construção do conhecimento, possibilitam a união entre o conhecimento experiencial do aluno e o saber a ser ensinado. Em um contexto, no qual os alunos são desafiados a expor opiniões, o processo de comunicação se amplia e propicia aos alunos reconhecerem seus conhecimentos e ao mesmo tempo modificá-los, pois ao levantarem hipóteses, surge a necessidade da comprovação daquilo que sustenta seus pensamentos.

A metodologia do projeto desenvolvido está organizada em três etapas: “Registrando a sua história, Preservando a memória e Quem eu sou – uma reflexão sobre o mundo”. A primeira etapa, “Registrando a sua história”, ocorreu nos meses de abril, maio e junho. Foi proposto aos alunos uma pesquisa em família com o objetivo de levantar dados referentes ao seu nascimento e a primeira infância. Em seguida, os alunos foram estimulados a trazer para a sala de aula registros como: fotos, certidão de nascimento, carteira de vacinação, pareceres escolares, roupas de bebê, brinquedos e demais objetos que marcaram sua chegada ao mundo. Semanalmente duas crianças apresentaram seus relatos e os registros que obtiveram junto as famílias. Após os relatos e apresentação, a turma realizou uma produção textual construída a partir das narrativas dos colegas. Esse resgate da história de vida é importante, uma vez que diferentemente dos adultos, as crianças compreendem o passado a partir de referências do seu presente.

No mês de julho foi realizado a segunda etapa intitulada “Preservando a memória”, na qual os alunos pesquisaram junto aos familiares, objetos antigos que fizeram parte da história da família. Após escolha do objeto, os alunos realizam uma pesquisa sobre a história do mesmo, buscando compreender quando este surgiu e suas utilidades em diferentes tempos. Após a seleção e pesquisa de objetos foi organizado na sala de aula uma “Exposição de objetos antigos”, para a qual foram convidados todos os alunos dos anos iniciais, funcionários, professores e direção escolar. Durante a exposição os alunos do 5º ano apresentaram os objetos, relatando tanto a história deste na família, como a de seu surgimento na história da humanidade. Tanto na primeira, como na segunda etapa os alunos foram estimulados a estabelecer a comunicação oral de forma clara e objetiva e a respeitar a fala do outro, pois saber ouvir é tão importante quanto falar aos outros.

A última etapa, realizada nos meses de agosto e setembro, voltou-se para o estudo do livro de Sérgio Sardi, “Ula, brincando de pensar”. Com o estudo do livro, os alunos conheceram a personagem (Ula) que busca, através de perguntas, construir o sentido de sua vida, ao mesmo tempo em que convida o leitor a filosofar com ela a partir da problematização dos conceitos básicos que fundamentam o seu viver. As perguntas de Ula estimulam as crianças a elaborarem suas próprias questões e a expressarem, na narrativa do cotidiano, uma compreensão significativa do mundo em

Modalidade do trabalho: Relato de Experiência (de 02 a 05 páginas)

Eixo Temático: Humanidades e Educação

sua volta. O estudo desta literatura deu-se em partes e a cada leitura realizada os alunos produziram interferências sobre as temáticas apresentadas. Essas produções foram organizadas em um álbum individual no qual cada aluno expôs o seu conhecimento a respeito de si mesmo, do mundo a sua volta e do nosso planeta.

O projeto se desenvolveu de abril a agosto de 2017 e teve como resultados, a interação dos alunos com suas famílias, o conhecimento de si mesmos, seus colegas de turma, o desenvolvimento da oralidade e a ampliação os conhecimentos a respeito da cidade, estado, país e do planeta terra – nossa casa. Nas produções das crianças foi possível perceber que as mesmas construíram valores sociais e culturais, desenvolveram as capacidades intelectuais e despertaram o interesse pela memória social, tanto do ponto de vista local, nacional como internacional, uma vez que que a história do município de Ijuí está relacionada à chegada dos europeus ao Brasil. Perceber-se que inserir o aluno como produtor de história foi fundamental para despertar o interesse dos mesmos pelos estudos históricos do município, do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Dessa forma, conclui-se que ao estudar História, é preciso considerar que os alunos possuem certas aproximações e saberes que são construções pessoais, elaboradas durante a sua vida em diferentes espaços sociais. Esses saberes, embora as vezes possam não ser cientificamente adequados, servem ao aluno como base para a compreensão inicial da realidade. Se reconhecer como sujeito que está inserido em uma história e produz história é o primeiro passo para o aluno ter uma compreensão mais ampla dos eventos históricos e como estes produziram o tipo de sociedade na qual vivemos.

Quando o ensino se baseia em documentos e registros, oportuniza-se ao aluno o conhecimento de diferentes fontes, como: escritas, iconográficas, orais, objetos materiais etc. Manuseando esses materiais, que dizem respeito a sua própria história, o aluno adquire experiência na leitura de fontes, aprende a recolher oralmente informações sobre o passado mais próximo e a pesquisar em outras fontes sobre o passado mais remoto.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997), “é de grande importância que os estudos de História estejam constantemente pautados na construção da noção de identidade, através do estabelecimento de relações entre identidades individuais e sociais”. O projeto “Memórias e histórias” permitiu aos alunos conhecerem a sua história e a se constituírem como grupo, no qual as semelhanças e diferenças são tidas como elemento que agrega valores e possibilita novas aprendizagens.

Palavras chave: História, Memória, Pesquisa, Identidade

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história e geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.

Heller, Agnes. O cotidiano e a história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

KUHLMANN Jr. Moysés. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SARDI, Sérgio A. Ula, brincando de pensar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.